

Resultados da Mills no 4T14 e no ano de 2014



Relações com Investidores

BM&FBOVESPA: MILS3

Mills: Fluxo de caixa líquido positivo de R\$ 116 milhões em ano desafiador

Rio de Janeiro, 10 de março de 2015 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou, no ano de 2014, receita líquida de R\$ 794,2 milhões e fluxo de caixa positivo de R\$ 116,1 milhões, sendo o primeiro ano de geração positiva de caixa, após anos de grandes investimentos, que viabilizaram seu crescimento orgânico, sua expansão geográfica e, principalmente, a conquista e a consolidação de posição de liderança nos seus mercados de atuação.

Em 2014, a Mills passou a enfrentar novos desafios. As incertezas na economia e na política impactaram os mercados onde atua e seus clientes reduziram investimentos, suspenderam projetos e diminuíram o ritmo de obras. Esse comportamento do mercado impactou diretamente o seu desempenho e, portanto, seus planos de investimento e táticos foram revisados e adequados à nova realidade do mercado.

Com o cenário político e econômico do país, em 2015, ainda marcado por incertezas e baixo crescimento econômico, focaremos nossos esforços em melhoria de eficiência operacional, visando ampliar nossa rentabilidade e nos tornarmos mais competitivos. Estamos preparados para um ano desafiador, com uma estrutura organizacional mais adequada, nível de liquidez confortável e time competente e engajado para buscar oportunidades de negócios, sinergias, e geração de valor para nossos clientes.

Os principais destaques do desempenho da Mills, em 2014, foram:

- Receita de locação de R\$ 663,3 milhões, em linha com valor registrado no ano anterior.
- Receita líquida de R\$ 794,2 milhões, 4,6% inferior ao ano de 2013, negativamente impactada pela redução da receita de vendas e assistência técnica no mesmo período.
- Receita líquida recorde de R\$ 370,8 milhões na unidade de negócio Rental, sendo 3,8% superior à de 2013.
- EBITDA^(a) de R\$ 335,7 milhões, com redução de 16,7% em relação ao ano anterior, devido principalmente a maiores custos de manutenção e provisões de devedores duvidosos.
- Lucro líquido de R\$ 64,3 milhões, negativamente impactado por maiores valores de depreciação e despesas financeiras.
- Ex-efeitos não recorrentes*, EBITDA totalizaria R\$ 350,2 milhões, com margem EBITDA de 44,1%, e lucro líquido seria R\$ 81,7 milhões.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(b) de 6,6%, ou 7,5% ex-efeitos não recorrentes, ante 14,1% em 2013.
- Capex^(c) de R\$ 199,1 milhões, sendo R\$ 172,1 milhões em equipamentos de locação.
- Fluxo de caixa líquido^(d) positivo de R\$ 116,1 milhões, dos quais R\$ 118,7 milhões no segundo semestre de 2014.
- Abertura de quatro unidades da Rental, totalizando 30 unidades desta unidade de negócio no final de 2014.
- Indicada para o prêmio “Pioneira de acesso motorizado”, no IAPA Awards.

em R\$ milhões	4T13 (A)	3T14 (B)	3T14* (C)	4T14 (D)	(D)/(C) %	(D)/(A) %	2013 (E)	2014 (F)	2014* (G)	(F)/(E) %	(G)/(E) %
Receita líquida	210,1	191,5	191,5	181,9	-5,0%	-13,4%	832,3	794,2	794,2	-4,6%	-4,6%
EBITDA	102,4	66,7	79,0	55,6	-29,6%	-45,7%	403,1	335,7	350,2	-16,7%	-13,1%
Margem EBITDA (%)	48,7%	34,8%	41,3%	30,6%			48,4%	42,3%	44,1%		
Lucro operações continuadas	46,8	3,2	11,3	-6,2	-155,2%	-113,3%	167,7	64,3	81,7	-61,7%	-51,3%
Lucro operações descontinuadas	-1,2	-	-	-			4,9	-	-		
Lucro líquido	45,6	3,2	11,3	-6,2	-155,2%	-113,6%	172,6	64,3	81,7	-62,8%	-52,6%
ROIC LTM (%)	14,1%	9,4%	9,9%	6,6%			14,1%	6,6%	7,5%		
Capex bruto	93,9	19,5	19,5	22,6	15,6%	-75,9%	499,3	199,1	199,1	-60,1%	-60,1%

Tabela 1.A - Principais indicadores financeiros

*Excluindo, em 2014, itens não recorrentes de R\$ 21,7 milhões do lucro líquido e R\$ 14,5 milhões do EBITDA, dos quais R\$ 12,3 milhões no terceiro trimestre.

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Perspectiva de negócios

O ano de 2014 terminou com o menor nível de atividade no setor de infraestrutura desde 2011, quando se iniciou o acompanhamento deste indicador, com perspectiva negativa, de acordo com indicador de perspectiva de nível de atividade, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que atingiu 45,2¹ pontos em fevereiro de 2015.

Os desembolsos para infraestrutura do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) somaram R\$ 58,1 bilhões entre janeiro e novembro de 2014, alta de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as aprovações atingiram R\$ 66,4 bilhões no mesmo período, com crescimento de 21%.

Segundo dados do BNDES, os investimentos no Brasil devem atingir R\$ 1,5 trilhão no período de 2015-2018, dos quais R\$ 598 bilhões em infraestrutura - setor que apresentará maior crescimento em relação ao período de 2010-2013, impulsionado pelo Programa de Investimentos em Logística, lançado em 2012 pelo governo federal, que prevê investimentos de R\$ 187 bilhões em rodovias, ferrovias e portos. Entretanto, há grande incerteza em relação ao prazo de sua realização, que depende de melhor planejamento e do equacionamento do modelo de concessão e do seu financiamento.

Apesar de até o momento não ter havido interrupção, com retorno de equipamentos, em obras de infraestrutura em que estamos envolvidos, há incertezas quanto aos desdobramentos das investigações em curso e a medidas para ajuste fiscal, sendo as obras com origem de recursos públicos as mais expostas. Para mitigar o nosso risco em relação às empresas sob investigação, estamos (i) priorizando obras com menor risco de paralisação, (ii) diversificando nossa carteira de clientes e (iii) reduzindo, ou pelo menos mantendo, nosso risco de crédito.

No mercado de construção residencial, o cenário continua desafiador. Segundo pesquisa do CNI, o nível de atividade encerrou o ano inferior ao normal, com perspectiva de manutenção deste patamar, com o indicador de expectativa de nível de atividade atingindo 48,0¹ pontos em fevereiro de 2015. Os lançamentos totais de empresas listadas de *real estate*² apresentaram redução de 18,6% em 2014 em relação aos de 2013, enquanto que as vendas reduziram em 19,9% no mesmo período. O fraco desempenho das vendas suscita dúvida sobre a velocidade de transformação dos lançamentos em construção, o que ocorre, normalmente, num prazo de 12 meses.

Contudo, os vetores de crescimento e o ambiente competitivo no mercado de edificações não se alteraram, mantendo sua atratividade no médio e longo prazos, apesar da perspectiva pouco otimista para recuperação deste mercado, no curto prazo, que depende principalmente da melhoria da atividade econômica. Os vetores de crescimento são (i) alto déficit habitacional, (ii) aumento do crédito imobiliário; e (iii) industrialização do processo construtivo, devido à escassez e ao aumento do custo de mão de obra.

No mercado de equipamentos motorizados de acesso, houve entrada de 4,4 mil máquinas no país em 2014, com crescimento de 14,9% em relação ao final de 2013, perfazendo total de cerca de 34,4 mil plataformas aéreas e manipuladores telescópicos.

¹ Valores abaixo de 50 indicam perspectiva de retração de atividade no setor nos próximos seis meses, enquanto valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor nos próximos seis meses.

² Cyrela, Direcional, Even, Eztech, Gafisa, Helbor, MRV, PDG, Rodobens e Tecnisa.

No entanto, estimamos que aproximadamente 60% das máquinas ingressantes do ano estão estocadas nos fabricantes e, portanto, ainda não fazem parte da oferta de acesso motorizado.

Acreditamos no grande potencial de crescimento do mercado de acesso motorizado no Brasil pela ampliação de seu uso, por ganhos em segurança e produtividade. Queda é a principal causa de acidentes fatais em construção, no Brasil e nos EUA, e a plataforma aérea é considerada o equipamento mais seguro para executar trabalho em altura, com o menor índice de acidente entre diversos meios de acesso à altura. Deste modo, a plataforma aérea deverá substituir equipamentos de acesso menos seguros, à medida que aumente a preocupação com segurança no Brasil.

Receita

A receita líquida alcançou R\$ 794,2 milhões em 2014. A receita de locação manteve-se estável, totalizando R\$ 663,3 milhões, enquanto houve redução de R\$ 20,8 milhões, ou 20,6%, e de R\$ 13,4 milhões, ou 62,4%, nas receitas de venda e de assistência técnica, respectivamente. Em 2013, realizamos grande volume de vendas de equipamentos para a usina hidrelétrica de Belo Monte e para obras do programa “Minha Casa, Minha Vida”, e participamos do projeto Cinta Costeira, no Panamá, com elevada receita de assistência técnica.

A decisão do cliente entre comprar ou alugar equipamento para uma determinada obra, depende principalmente da duração e da característica de construção da obra. Obras de longa duração, horizontais, com muita repetição de uso dos mesmos equipamentos, favorecem mais compra do que aluguel, como, por exemplo, as construções industrializadas com formas de alumínio em obras de habitações para baixa renda e obras de grandes hidroelétricas. No último caso, muitas vezes as empreiteiras compram o material que será utilizado durante toda a obra e alugam o material que será necessário em certas etapas da obra. Na Rental, realizamos venda de equipamentos seminovos para adequar tamanho e idade média da frota, no Brasil ou no exterior, dependendo das condições de mercado.

A receita de assistência técnica ocorre quando há necessidade de manipulação do equipamento locado por mão de obra especializada da Mills, em caso específicos de equipamentos de maior complexidade e/ou risco operacional, como lançamento de vigas, por exemplo.

A receita líquida atingiu R\$ 181,9 milhões no quarto trimestre de 2014 (4T14), com redução de 5,0% em relação ao trimestre anterior. A receita de locação totalizou R\$ 149,4 milhões, 7,5% inferior ao terceiro trimestre de 2014 (3T14), devido, principalmente, a menores preços na unidade de negócio Rental. O menor volume locado foi responsável por R\$ 3,6 milhões desta redução, enquanto preço e mix foram responsáveis por R\$ 8,4 milhões.

Custos e Despesas

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 209,5 milhões em 2014, em linha com ano anterior, sendo os principais itens: pessoal (30%), custo de vendas (25%) e materiais (21%).

As despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A), excluindo depreciação, somaram R\$ 249,0³ milhões em 2014, sendo 14,8% superior a 2013, impactado, principalmente, por maior provisão de pagadores duvidosos (PDD). O montante de PDD representou 5,3% da receita líquida em 2014, ante 2,0% no ano anterior.

Em geral, alocamos na PDD 50% do saldo de contas a receber com 61 a 120 dias após vencimento, 100% dos vencidos com mais de 120 dias e 100% das cobranças judiciais. Para clientes com menor risco de crédito, provisionamos 100% apenas os vencidos com mais de 180 dias.

Por uma postura conservadora em relação aos possíveis desdobramentos das investigações em curso e não por problemas reais de pagamento, resolvemos rebaixar a nota de crédito dos clientes e seus respectivos consórcios, independente de posição majoritária ou minoritária, que estão relacionados de alguma forma com as investigações em curso. Somente esta reclassificação de crédito gerou aumento de R\$ 8,9 milhões na PDD do último trimestre. Nossa exposição de recebíveis

³ G&A correspondente à soma das unidades de negócio Rental, Infraestrutura e Edificações.

líquidos a estas empresas totalizava R\$ 37 milhões no final de 2014. Vale ressaltar que não houve alteração significativa do prazo médio de pagamento destes clientes no último trimestre.

No 4T14, o CPV, ex-depreciação, apresentou queda de 19,0% em relação ao trimestre anterior, alcançando R\$ 51,5 milhões, influenciado, principalmente, pelo menor volume de vendas. O G&A, excluindo depreciação, atingiu R\$ 74,7 milhões, negativamente impactado por aumento de R\$ 13,5 milhões na PDD.

Com a centralização das operações de manutenção dos equipamentos de Infraestrutura e Edificações, teremos aumento na eficiência operacional e, conseqüentemente, redução no custo unitário de manutenção. Nos últimos meses, tivemos atividade de manutenção intensa, apesar da demanda mais fraca, para equalizar a manutenção represada de nossos equipamentos. A partir do segundo semestre de 2015, devemos normalizar a nossa atividade de manutenção, com respectiva redução de custo.

Ademais, estamos com algumas iniciativas em curso para a redução de despesas da Companhia, como (i) horizontalização da estrutura organizacional e consequente eliminação de cargos administrativos e gerenciais; (ii) centralização de compras; e (iii) primarização de alguns serviços terceirizados, como TI; entre outros.

Itens não recorrentes

Houve itens não recorrentes com efeito negativo de R\$ 21,7 milhões em 2014, dos quais (i) R\$ 7,1 milhões referentes a indenizações de Serviços Industriais, cujos eventos ocorreram anteriores à conclusão da venda, porém solicitação de indenização ocorreu neste ano; (ii) R\$ 12,3 milhões referentes a ajustes de custos relacionados às formas Easy Set; e (iii) R\$ 2,3 milhões referentes a provisões e ajustes de custos dos estoques de matérias-primas e de mercadorias para revenda.

A Mills realizou no 4T14 inventário dos seus estoques de matérias-primas e de mercadorias para revenda, cujos valores, no balanço de 30 de setembro de 2014, somavam R\$ 4,1 milhões e R\$ 15,7 milhões, respectivamente. Após conclusão deste inventário, os seguintes ajustes contábeis foram realizados:

- a) Transferência de R\$ 6,2 milhões da conta Estoque de equipamentos para revenda para a conta Imobilizado, sem efeito na Demonstração de Resultado, exceto pelo início da depreciação destes equipamentos;
- b) Constituição de provisão para estoque de giro lento de R\$ 2,0 milhões, relativos a matérias-primas e mercadorias para revenda que estão nos nossos depósitos, porém não foram utilizados num período superior a 365 dias. Desta forma, conservadoramente, realizamos uma provisão de custo igual ao valor contábil dos mesmos e, quando eles forem utilizados ou vendidos no futuro, haverá reversão desta provisão.
- c) Ajuste de custos de vendas de R\$ 0,3 milhão, referente a complemento de custo de vendas de mercadorias, cuja baixa contábil não havia ocorrido.

Conseqüentemente, o resultado deste inventário teve impacto negativo não recorrente e não caixa de R\$ 2,3 milhões no resultado do 4T14. Os estoques de matérias-primas e de mercadorias para revenda terminaram o ano de 2014 com os valores de R\$ 2,0 milhões e R\$ 8,2 milhões, respectivamente, líquidos de provisão para estoque de giro lento.

Vale ressaltar que também foi realizado o processo normal de inventário do Imobilizado, sem necessidade de ajustes nesta conta do Balanço.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 335,7 milhões em 2014. Excluindo o efeito de itens não recorrentes em 2014⁴, o EBITDA seria R\$ 350,2 milhões, com redução de 13,1% em relação a 2013. A margem EBITDA foi de 42,3% em 2014, ou 44,1% ex-itens não recorrentes, ante 48,4% em 2013.

⁴ Para maiores informações, consultar seção *Itens não recorrentes*.

O EBITDA somou R\$ 55,6 milhões, com margem EBITDA de 30,6%, no 4T14. Excluindo itens não recorrentes e a reclassificação de crédito dos clientes, o EBITDA seria R\$ 66,8 milhões, com redução de 34,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA seria igual a 36,7%, ante 48,7% no quarto trimestre de 2013 (4T13).

Lucro líquido

O lucro líquido totalizou R\$ 64,3 milhões em 2014, ante R\$ 167,7 milhões de lucro líquido de operações continuadas em 2013, sendo este último beneficiado por efeito positivo líquido de R\$ 8,2 milhões no resultado de operações continuadas por causa da venda da unidade de Serviços Industriais. Excluindo os itens extraordinários de ambos os períodos, o lucro líquido de 2014 seria igual a R\$ 81,7 milhões, ante lucro líquido de operações continuadas de R\$ 159,5 milhões.

A redução de lucro líquido é explicada pela diminuição de R\$ 52,8 milhões no EBITDA, ex-itens não recorrentes, e pela ampliação nos montantes de depreciação (R\$ 37,3 milhões) e de resultado financeiro negativo (R\$ 20,8 milhões). O resultado financeiro foi negativo em R\$ 67,6 milhões em 2014, contra valor negativo de R\$ 46,8 milhões em 2013, devido ao aumento da dívida bruta e a maiores taxas de juros no período.

A Mills apresentou prejuízo líquido de R\$ 6,2 milhões no 4T14, negativamente impactada por: (i) provisão de devedores duvidosos por rebaixamento de crédito de clientes (R\$ 8,9 milhões); (ii) itens não recorrentes decorrentes de inventário de estoques (R\$ 2,3 milhões); e (iii) itens não dedutíveis de imposto (R\$ 12,8 milhões). Excluindo os dois primeiros efeitos, o lucro líquido no 4T14 seria R\$ 4,9 milhões. Neste trimestre, houve reconhecimento de juros sobre capital próprio do investimento na Rohr de R\$ 1,8 milhão.

ROIC

O ROIC atingiu 6,6% em 2014, ou 7,5% ex-efeitos não recorrentes⁴, ante ROIC de 14,1% em 2013. A queda no ROIC deve-se, principalmente, à maior ociosidade observada nas três unidades de negócios e ao aumento da base de ativos nas unidades de negócio Infraestrutura e Rental.

Dívida e indicadores de endividamento

A dívida total da Mills era de R\$ 745,4 milhões em 31 de dezembro de 2014. Terminamos o ano com uma posição de dívida líquida^(e) de R\$ 551,7 milhões, contra R\$ 585,1 milhões no final do 3T14.

Nossa dívida é composta por 21% de dívida de curto prazo e 79% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 2,4 anos e custo médio de CDI+0,68%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

Terminamos o ano com alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, de 1,6x. A relação dívida total/*enterprise value*^(f) foi de 42,0%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 4,8x.

O nosso cronograma de amortização de dívida engloba pagamento de R\$ 206 milhões de principal e juros em 2015, dos quais R\$ 44,0 milhões de amortização já foram pagos em janeiro, sem rolagem, reduzindo, desta forma, nossa dívida bruta.

No início de fevereiro, a agência Moody's rebaixou a nota de crédito da Mills de "Ba2" para "Ba3", com perspectiva "negativa", ante "estável". Segundo relatório, a alteração foi motivada pelos possíveis impactos no setor de construção pesada das investigações em andamento e das incertezas macroeconômicas no Brasil e pela perspectiva negativa para a indústria de incorporação imobiliária brasileira.

Apesar de até o momento não ter havido interrupção, com retorno de equipamentos, em obras de infraestrutura em que estamos envolvidos, há incertezas quanto aos desdobramentos das investigações em curso e, portanto, estamos sendo cautelosos; reduzindo despesas e preservando caixa.

Mesmo num cenário negativo, a Companhia não vê risco de liquidez, tendo capacidade de honrar suas obrigações financeiras, sem necessidade de acessar o mercado de crédito em 2015, e manter seus índices de endividamento dentro dos parâmetros contratuais.

Fluxo de caixa livre

Em 2014, o caixa gerado das operações foi superior ao necessário para os investimentos, com saldo líquido de R\$ 116,1 milhões, dos quais R\$ 45 milhões no último trimestre. A Mills investiu R\$ 199,1 milhões em 2014, dos quais R\$ 172,1 milhões em equipamentos para locação, sendo mais da metade realizado no primeiro trimestre de 2014, devido à perspectiva de crescimento nos mercados de Rental e de Infraestrutura. A unidade de negócio Rental foi responsável por 52,9% dos investimentos, Infraestrutura por 23,2%, e Edificações por 9,4%.

A Mills investiu R\$ 22,6 milhões no 4T14, dos quais R\$ 16,8 milhões em equipamentos para locação, principalmente na aquisição de novo equipamento de balanço sucessivo para concretagem em loco – *cantilever*, que será utilizado na obra de duplicação do elevador do Joá, no Rio de Janeiro, relacionado a Olimpíadas de 2016. A unidade de negócio Infraestrutura foi responsável por 53,7% dos investimentos realizados, Edificações por 18,8%, e Rental por 8,2%.

Pela natureza dos seus negócios, em épocas de baixo investimento como foi o segundo semestre de 2014 e como se desenha o ano de 2015, a Companhia tende a ser geradora de caixa.

Em 2015, reduziremos significativamente nossos níveis de investimentos para montante máximo de R\$ 40 milhões, sendo a principal parcela destinada para melhorias no processo de manutenção e das instalações de nossas unidades. Em Infraestrutura e Edificações, investiremos na manutenção de nossa capacidade atual, com aquisição de peças necessárias para repor o mix de nossos equipamentos. Na Rental, continuaremos a expansão geográfica, utilizando frota existente.

Pela característica dos equipamentos de Infraestrutura e de Edificações e pela necessidade de investimento mais significativo em *rebuilding* a partir do 7º ano nas máquinas da Rental, a Companhia pode manter baixo nível de investimento por alguns anos, caso necessário, sem redução da sua capacidade operacional.

Adicionalmente, iniciamos em 2015 esforços para venda de equipamentos seminovos, principalmente de Rental e de Edificações.

Programa de recompra

O Conselho de Administração aprovou, em 10 de novembro de 2014, a instituição de programa de recompra de ações ordinárias de emissão da própria Companhia, com objetivo de adquirir até 4.000.000 de ações de sua emissão, no prazo máximo de 365 dias a partir da data de sua aprovação, para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, inclusive no âmbito do programa de opção de compra de ações da Companhia, em caso de exercício de tais opções. Até 31 de dezembro de 2014, foram adquiridas e mantidas em tesouraria 1.182.900 ações, no valor total de R\$ 11,0 milhões.

Desempenho por unidade de negócio Rental

A receita líquida da Rental atingiu R\$ 370,8 milhões em 2014, novo recorde anual, sendo 3,8% superior à de 2013. O maior volume de equipamentos locados contribuiu com R\$ 11,6 milhões da ampliação de R\$ 16,2 milhões, ou 5,3%, da receita de locação entre anos, enquanto que preço e mix foram responsáveis por aumento de R\$ 4,7 milhões.

A receita líquida somou R\$ 83,9 milhões no 4T14, com redução de 7,8% entre trimestres e de 13,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita de locação alcançou R\$ 71,8 milhões, com recuo de R\$ 7,9 milhões, ou 10,0%, entre trimestres, sendo preço e mix responsáveis por R\$ 11,7 milhões da redução, parcialmente compensado por incremento de R\$ 3,8 milhões por maior volume locado. A taxa de utilização manteve-se abaixo do nível normal, porém com melhoria em relação ao trimestre anterior.

Abrimos duas novas unidades no 4T14: uma em Cubatão, no estado de São Paulo, e outra em Juiz de Fora, em Minas Gerais, completando quatro unidades abertas em 2014, totalizando 30 unidades.

O EBITDA atingiu R\$ 196,7 milhões em 2014, em linha com o registrado em 2013. A margem EBITDA foi de 53,0%, contra 56,3% em 2013, enquanto o ROIC foi 11,5%, ante 18,2% em 2013, ambos negativamente impactados principalmente por menor taxa de utilização.

O EBITDA somou R\$ 33,2 milhões no 4T14, com margem EBITDA de 39,6%, negativamente impactado por redução dos preços praticados e por aumento da PDD, que atingiu 9,1% da receita líquida, ante 3,6% nos nove primeiros meses de 2014. Conforme explicado no item *Custos e Despesas*, por uma postura conservadora e não por problemas reais de pagamento, realizamos, no último trimestre, rebaixamento de crédito de clientes que estão relacionados de alguma forma com as investigações em curso, com impacto de R\$ 3,2 milhões na PDD nesta unidade de negócio. Excluindo o efeito da reclassificação de risco de crédito destes clientes, o EBITDA seria R\$ 36,4 milhões, com margem EBITDA de 43,4%.

Estamos entre os três finalistas para o prêmio “Pioneira de acesso motorizado”, no IAPA Awards, como reconhecimento internacional do nosso trabalho de disseminação do conceito de utilização de plataformas aéreas no Brasil. Já conquistamos dois IAPA Awards: (i) na categoria “Empresa de locação do ano”, em 2012; e (ii) na categoria “Centro de treinamento IPAF do ano”, em 2014.

Infraestrutura

A receita de locação de Infraestrutura somou R\$ 177,4 milhões em 2014, com crescimento de 4,8% em relação ao ano anterior. A receita total atingiu R\$ 211,0 milhões em 2014, com leve queda de 2,7% em relação a 2013, refletindo redução de 29,7% na receita de vendas, assistência técnica e outras, pois não houve tanta obra em 2014 com características que favorecerem este tipo de receita, descritas no item *Receitas*.

No ano de 2014, houve desmobilização de obras relevantes, como usina hidrelétrica de Jirau, refinaria Abreu e Lima e aeroportos, enquanto as obras iniciadas, como projeto S11D da Vale, rodoanel trecho Norte e linhas de metrô em São Paulo e Salvador, tiveram velocidade de mobilização de equipamento abaixo do que acreditávamos, em função de atrasos de naturezas diversas, prejudicando nossa taxa de utilização e receita de locação.

Lançamos, em 2014, o equipamento carro de içamento de aduela, que foi utilizado na ponte de Laguna, em Santa Catarina.

Conquistamos importantes contratos ao longo do ano, com ampliação expressiva do nosso *backlog* em relação ao ano anterior. Em geral, o prazo médio de nossos contratos é de 24 meses e a efetivação da receita de locação depende do desenvolvimento da obra, do qual não temos controle. Dos contratos assinados, as receitas previstas para 2015 são oriundas principalmente de obras de logística, incluindo mobilidade urbana e rodovias, e industriais.

A receita líquida atingiu R\$ 52,5 milhões no 4T14, em linha com trimestre anterior. Entre trimestres, houve redução da taxa de utilização, que ficou abaixo do normal, e o menor volume locado contribuiu com R\$ 2,6 milhões para redução da receita de locação, parcialmente compensada pelo efeito positivo de R\$ 1,6 milhão de preço e mix.

Os principais projetos do 4T14, em termos de receita, foram:

- Regiões Sul e Sudeste: Parque Olímpico, BRT Transcarioca e metrô linha 4, no Rio de Janeiro; aeroporto de Viracopos, metrô linha 5, monotrilho linha Ouro, e rodoanel Norte, em São Paulo; duplicação da Avenida Pedro I e projetos da Vale, CSN e Gerdau, em Minas Gerais; e ponte de Laguna, em Santa Catarina.
- Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: usinas hidrelétricas Belo Monte, Jirau, e Colíder; ferrovias Norte-Sul e Transnordestina; transposição do rio São Francisco; metrô de Salvador e estaleiro Enseada do Paraguaçu, na Bahia; Companhia Siderúrgica do Pecém, no Ceará; projeto S11D da Vale, no Pará e Maranhão; e VLT de Cuiabá, no Mato Grosso.

O EBITDA somou R\$ 88,9 milhões em 2014, com redução de 17,7% em relação a 2013, devido, principalmente, ao aumento significativo de PDD, que passou de 1,5% da receita líquida em 2013 para 6,4% em 2014. A margem EBITDA foi de 42,1%, ante 49,8% no ano anterior, enquanto o ROIC reduziu de 19,2% em 2013 para 9,9% em 2014.

O EBITDA atingiu R\$ 16,3 milhões no 4T14, com margem EBITDA de 31,0%. Conforme mencionado no item *Custos e Despesas*, por uma postura conservadora e não por problemas reais de pagamento, realizamos, no último trimestre, rebaixamento de crédito de clientes que estão relacionados de alguma forma com as investigações em curso, com impacto de R\$ 4,5 milhões na PDD nesta unidade de negócio. Excluindo o efeito da reclassificação de risco de crédito destes clientes, o EBITDA seria R\$ 20,8 milhões, com margem EBITDA de 39,6%.

Edificações

A receita líquida de Edificações somou R\$ 212,4 milhões em 2014, com queda de 17,7%, em relação a 2013, negativamente impactada pelas reduções de R\$ 35,3 milhões, ou 17,9%, da receita de locação e de R\$ 11,0 milhões, ou 25,3%, da receita de vendas.

A receita líquida atingiu R\$ 45,4 milhões no 4T14, 6,5% inferior à do 3T14. Entre trimestres, a receita de locação reduziu R\$ 3,1 milhões, dos quais o menor volume locado contribuiu com redução de R\$ 4,8 milhões, parcialmente compensados por efeito positivo de R\$ 1,7 milhão em preço e mix.

Desde o segundo semestre de 2013, o mercado de edificações no Brasil vem se deteriorando, influenciado pelas incertezas políticas e econômicas, maiores taxas de juros e enfraquecimento da atividade econômica. As perspectivas para esse mercado para 2015 continuam negativas. Assim, para minimizar o efeito do ciclo nos nossos resultados, atuaremos em três frentes: (i) aumento de eficiência operacional, (ii) ampliação de cobertura de mercado e (iii) venda de equipamentos seminovos.

Com a centralização das operações de manutenção dos equipamentos de Infraestrutura e Edificações, buscaremos aumento na eficiência operacional e, conseqüentemente, redução no custo unitário de manutenção, que será percebida a partir do segundo semestre de 2015, quando já deveremos ter equalizado a manutenção represada de nossos equipamentos. Ademais, seremos capazes de atender melhor os nossos clientes, com maior velocidade e precisão na entrega dos nossos equipamentos, que são fatores de sucesso no mercado de edificações, principalmente de grande volume, que inclui as grandes incorporadoras.

O EBITDA alcançou R\$ 50,1 milhões em 2014, com margem EBITDA de 23,6% e ROIC de 0,4%. Excluindo os efeitos de itens não recorrentes⁴, o EBITDA seria R\$ 64,5 milhões, com margem EBITDA de 30,4% e ROIC de 2,5%. Houve redução de 27,8% do CPV entre anos, refletindo principalmente menores custos com vendas e manutenção de equipamentos, devido à maior ociosidade, enquanto o G&A cresceu 5,5%, sobretudo pelo maior nível de PDD – 5,0% da receita líquida em 2014, ante 2,8% no ano de 2013.

No 4T14, o EBITDA somou R\$ 6,1 milhões, com margem EBITDA de 13,5%, impactado por maior PDD, que alcançou 10,9% da receita líquida, por rebaixamento de crédito de clientes, não necessariamente relacionados às investigações em andamento, ante 3,5% nos nove primeiros meses de 2014. Excluindo itens não recorrentes⁴, o EBITDA seria R\$ 8,2 milhões, com margem EBITDA de 18,1%.

Teleconferência e Webcast

Data: 11 de março de 2015, quarta-feira

Horário: 12:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001, código: Mills

Replay: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012, código: 2887449# ou www.mills.com.br/ri

Webcast: www.mills.com.br/ri

Tabelas

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	4T13 (A)	3T14 (B)	4T14 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %	2013 (D)	2014 (E)	(E)/(D) %
Locação	176,6	161,4	149,4	-15,4%	-7,5%	674,2	663,3	-1,6%
Assistência técnica	4,8	1,3	1,3	-74,0%	-0,1%	21,4	8,1	-62,4%
Vendas	22,5	19,1	18,6	-17,5%	-2,6%	101,3	80,5	-20,6%
Outras	6,1	9,8	12,7	108,7%	30,1%	35,3	42,3	19,9%
Receita Líquida Total	210,1	191,5	181,9	-13,4%	-5,0%	832,3	794,2	-4,6%

Tabela 3 – Receita líquida por unidade de negócio

em R\$ milhões	4T13	%	3T14	%	4T14	%	2013	%	2014	%
Infraestrutura	58,6	27,9%	51,9	27,1%	52,5	28,9%	217,0	26,1%	211,0	26,6%
Edificações	54,2	25,8%	48,6	25,4%	45,4	25,0%	258,0	31,0%	212,4	26,7%
Rental	97,2	46,3%	91,0	47,5%	83,9	46,1%	357,3	42,9%	370,8	46,7%
Receita líquida total	210,1	100%	191,5	100%	181,9	100,0%	832,3	100,0%	794,2	100,0%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A), ex-depreciação

em R\$ milhões	4T13	%	3T14	%	3T14*	%	4T14	%
Custo de execução de obras ^(g)	23,7	22,0%	23,3	18,6%	23,3	20,6%	22,4	17,7%
Custo das vendas de equipamentos	13,0	12,1%	19,1	15,2%	11,3	10,0%	10,5	8,3%
Baixa de ativos	2,3	2,1%	6,4	5,1%	1,8	1,6%	3,9	3,1%
Depósito ^(h)	11,9	11,0%	14,9	11,8%	14,9	13,1%	14,7	11,5%
CPV	50,9	47,2%	63,6	50,7%	51,3	45,3%	51,5	40,6%
G&A	56,8	52,8%	61,9	49,3%	61,9	54,7%	75,4	59,4%
CPV + G&A Total	107,7	100,0%	125,5	100,0%	113,2	100,0%	126,9	100,0%

em R\$ milhões	2013	%	2014	%	2014*	%
Custo de execução de obras	92,8	21,6%	92,1	19,7%	92,1	20,3%
Custo das vendas de equipamentos	68,0	15,8%	53,2	11,4%	43,2	9,5%
Baixa de ativos	8,9	2,1%	13,7	2,9%	9,1	2,0%
Depósito	42,6	9,9%	50,6	10,8%	50,6	11,1%
CPV	212,3	49,5%	209,5	44,8%	195,0	43,0%
G&A	216,9	50,5%	258,5	55,2%	258,5	57,0%
CPV + G&A Total	429,2	100,0%	468,0	100,0%	453,5	100,0%

*Excluindo itens não recorrentes. Para maiores informações, consultar seção Itens não recorrentes.

Tabela 5 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

em R\$ milhões	4T13	%	3T14	%	3T14*	%	4T14	%
Infraestrutura	29,3	28,6%	21,4	32,1%	21,4	27,1%	16,3	29,3%
Edificações	17,1	16,7%	-4,7	-7,0%	7,7	9,7%	6,1	11,0%
Rental	56,0	54,7%	50,0	74,9%	50,0	63,2%	33,2	59,7%
EBITDA Total	102,4	100,0%	66,7	100,0%	79,0	100,0%	55,6	100,0%
Margem EBITDA (%)	48,7%		34,8%		41,3%		30,6%	

em R\$ milhões	2013	%	2014	%
Infraestrutura	108,1	26,8%	88,9	26,5%
Edificações	93,8	23,3%	50,1	14,9%
Rental	201,2	49,9%	196,7	58,6%
EBITDA Total	403,1	100,0%	335,7	100,0%
Margem EBITDA (%)	48,4%		42,3%	

*Excluindo itens não recorrentes. Para maiores informações, consultar seção Itens não recorrentes.

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA

em R\$ milhões	4T13 (A)	3T14 (B)	3T14* (C)	4T14 (D)	(D)/(A) %	(D)/(C) %
Resultado de operações continuadas	46,8	3,2	11,3	-6,2	-113,3%	-155,2%
Resultado Financeiro	-13,5	-17,8	-17,8	-14,8	9,9%	-16,6%
Imposto de renda e contribuição social	-12,7	-1,7	-5,8	-3,0	-76,5%	-49,0%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	73,0	22,7	34,9	11,6	-84,1%	-66,7%
Depreciação	37,5	43,3	43,3	43,4	15,6%	0,2%
Despesas (receitas) relativas à unidade de negócio SI	-8,2	0,7	0,7	0,7	-108,2%	-7,4%
EBITDA	102,4	66,7	79,0	55,6	-45,7%	-29,5%

em R\$ milhões	2013 (E)	2014 (F)	2014* (G)	(F)/(E) %	(G)/(E) %
Resultado de operações continuadas	167,7	64,3	78,8	-61,7%	-53,0%
Resultado Financeiro	-46,8	-67,6	-67,6	44,4%	44,4%
Imposto de renda e contribuição social	-65,7	-26,1	-26,1	-60,3%	-60,3%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	280,2	157,9	172,5	-43,6%	-38,4%
Depreciação	131,0	168,3	168,3	28,4%	28,4%
Despesas (receitas) relativas à unidade de negócio SI	-8,2	9,5	9,5	-216,4%	-216,4%
EBITDA	403,1	335,7	350,2	-16,7%	-13,1%

*Excluindo itens não recorrentes. Para maiores informações, consultar seção Itens não recorrentes.

Tabela 7 – Investimento por unidade de negócio

em R\$ milhões	4T13	Realizado		Orçado		(A)/(B)
		3T14	4T14	2014 (A)	2014 (B)	%
Ativos para locação						
Infraestrutura	29,4	9,1	12,1	47,5	37,0	128,4%
Edificações	4,2	1,7	4,2	19,3	25,0	77,2%
Rental	50,4	3,0	0,5	105,3	169,0	62,3%
Ativos para locação	84,0	13,8	16,8	172,1	231,0	74,5%
Corporativo e bens de uso	9,9	5,7	5,8	27,1	42,1	64,3%
Capex Total	93,9	19,5	22,6	199,1	273,1	72,9%

Tabela 8 – Principais indicadores da Rental

em R\$ milhões	4T13 (A)	3T14 (B)	4T14 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %	2013 (D)	2014 (E)	(D)/(E) %
Receita Líquida								
Locação	86,1	79,7	71,8	-16,6%	-10,0%	307,7	324,0	5,3%
Assistência técnica, vendas e outras	11,1	11,3	12,2	9,9%	7,7%	49,6	46,8	-5,6%
Receita Líquida Total	97,2	91,0	83,9	-13,6%	-7,8%	357,3	370,8	3,8%
CPV, ex-depreciação	21,6	23,5	25,5	18,0%	8,7%	86,8	91,7	5,6%
G&A, ex-depreciação	19,5	17,5	25,2	29,2%	43,6%	69,3	82,5	19,0%
EBITDA	56,0	50,0	33,2	-40,7%	-33,5%	201,2	196,7	-2,3%
Margem EBITDA (%)	57,7%	54,9%	39,6%			56,3%	53,0%	
ROIC (%)	18,2%	14,5%	11,5%			18,2%	11,5%	
Capex bruto	51,9	3,6	1,9	-96,4%	-48,5%	270,5	108,7	-59,8%
Capital Investido ⁽ⁱ⁾	540,3	683,8	704,6	30,4%	3,0%	540,3	704,6	30,4%
Imobilizado líquido de locação	489,6	584,3	590,8	20,7%	1,1%	489,6	590,8	20,7%
Outros	50,7	99,6	113,9	124,6%	14,3%	50,7	113,9	124,6%
Depreciação	17,7	20,9	21,0	18,8%	0,5%	60,5	80,9	33,7%

Tabela 9 – Principais indicadores de Infraestrutura

em R\$ milhões	4T13 (A)	3T14 (B)	4T14 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %	2013 (D)	2014 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida								
Locação	46,6	44,4	43,4	-6,8%	-2,3%	169,3	177,4	4,8%
Assistência técnica, vendas e outras	12,1	7,5	9,1	-24,4%	21,8%	47,7	33,6	-29,7%
Receita Líquida Total	58,6	51,9	52,5	-10,5%	1,2%	217,0	211,0	-2,7%
CPV, ex-depreciação	12,9	13,1	12,1	-5,8%	-7,8%	49,2	48,3	-1,8%
G&A, ex-depreciação	16,5	17,4	24,1	46,1%	38,8%	59,7	73,8	23,7%
EBITDA	29,3	21,4	16,3	-44,4%	-23,9%	108,1	88,9	-17,7%
Margem EBITDA (%)	49,9%	41,2%	31,0%			49,8%	42,1%	
ROIC (%)	19,2%	13,3%	9,9%			19,2%	9,9%	
Capex bruto	29,5	9,5	12,1	-58,9%	27,0%	107,6	48,2	-55,2%
Capital Investido ⁽ⁱ⁾	283,5	334,8	348,1	22,8%	4,0%	283,5	348,1	22,8%
Imobilizado líquido de locação	224,4	250,0	252,6	12,6%	1,0%	224,4	252,6	12,6%
Outros	59,1	84,8	95,5	61,5%	12,6%	59,1	95,5	61,5%
Depreciação	8,5	10,2	10,2	19,8%	-0,4%	30,5	39,8	30,7%

Tabela 10 – Principais indicadores de Edificações

em R\$ milhões	4T13 (A)	3T14 (B)	3T14* (C)	4T14 (D)	4T14* (E)	(D)/(A) %	(D)/(B) %	(E)/(A) %	(E)/(C) %
Receita Líquida									
Locação	44,0	37,3	37,3	34,2	34,2	-22,2%	-8,3%	-22,2%	-8,3%
Assistência técnica, vendas e outras	10,3	11,3	11,3	11,2	11,2	9,3%	-0,5%	9,3%	-0,5%
Receita Líquida Total	54,2	48,6	48,6	45,4	45,4	-16,2%	-6,5%	-16,2%	-6,5%
CPV, ex-depreciação	16,4	27,0	14,7	13,9	11,8	-15,2%	-48,6%	-28,0%	-19,8%
G&A, ex-depreciação	20,8	26,3	26,3	25,4	25,4	22,3%	-3,1%	22,3%	-3,1%
EBITDA	17,1	-4,7	7,7	6,1	8,2	-64,1%	-231,1%	-51,8%	7,6%
Margem EBITDA (%)	31,5%	-9,6%	15,7%	13,5%	18,1%				
ROIC (%)	8,1%	2,1%	3,8%	0,4%	2,5%				
Capex bruto	4,5	2,1	2,1	4,2	4,2	-4,9%	97,7%	-4,9%	97,7%
Capital Investido	463,8	485,5	486,5	469,5	469,5	1,2%	-3,3%	1,2%	-3,5%
Imobilizado líquido de locação	331,1	327,9	328,3	317,1	317,1	-4,2%	-3,3%	-4,2%	-3,4%
Outros	132,7	157,6	158,3	152,4	152,4	14,9%	-3,3%	14,9%	-3,7%
Depreciação	11,3	12,2	12,2	12,2	12,2	7,6%	0,0%	7,6%	0,0%

em R\$ milhões	2013 (F)	2014 (G)	2014* (H)	(G)/(F) %	(H)/(F) %
Receita Líquida					
Locação	197,2	161,8	161,8	-17,9%	-17,9%
Assistência técnica, vendas e outras	60,8	50,5	50,5	-16,9%	-16,9%
Receita Líquida Total	258,0	212,4	212,4	-17,7%	-17,7%
CPV, ex-depreciação	76,3	69,5	55,1	-8,9%	-27,8%
G&A, ex-depreciação	87,9	92,7	92,7	5,5%	5,5%
EBITDA	93,8	50,1	64,5	-46,6%	-31,2%
Margem EBITDA (%)	36,4%	23,6%	30,4%		
ROIC (%)	8,1%	0,4%	2,5%		
Capex bruto	92,1	20,7	20,7	-77,5%	-77,5%
Capital Investido	463,8	469,5	469,5	1,2%	1,2%
Imobilizado líquido de locação	331,1	317,1	317,1	-4,2%	-4,2%
Outros	132,7	152,4	152,4	14,9%	14,9%
Depreciação	40,1	47,5	47,5	18,6%	18,6%

*Excluindo itens não recorrentes. Para maiores informações, consultar seção Itens não recorrentes.

Tabela 11 – Análise ROIC

	Infraestrutura	Edificações	Rental	Mills
Variação ROIC (4T14/3T14)				
Lucro operacional após IR	-307 pbs	-170 pbs	-267 pbs	-273 pbs
Imobilizado de locação	-10 pbs	5 pbs	-14 pbs	1 pbs
Outros	-41 pbs	2 pbs	-30 pbs	-9 pbs
Total	-346 pbs	-169 pbs	-302 pbs	-279 pbs
Variação ROIC (4T14/4T13)				
Lucro operacional após IR	-705 pbs	-772 pbs	-323 pbs	-657 pbs
Imobilizado de locação	-173 pbs	25 pbs	-288 pbs	-102 pbs
Outros	-218 pbs	-33 pbs	-191 pbs	-81 pbs
Total	-929 pbs	-772 pbs	-673 pbs	-749 pbs

Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- ROIC LTM:** $((\text{Lucro Operacional nos últimos doze meses} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses})$
- ROIC anual:** $(\text{Lucro Operacional anual} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses}$
- (c) **Capex (Capital Expenditure)** – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (d) **Fluxo de caixa líquido** - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.
- (e) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (f) **Enterprise value (EV)** – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (g) **Custo de execução de obra** – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (b) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (c) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (d) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.
- (h) **Custo de depósito** - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojetadoras, talhas e ferramentas em geral).
- (i) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.

DRE

em R\$ milhões	4T13	3T14	4T14	2013	2014
Receita líquida de vendas e serviços	210,1	191,5	181,9	832,3	794,2
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(85,7)	(102,7)	(90,7)	(334,9)	(362,4)
Lucro bruto	124,4	88,7	91,2	497,3	431,8
Outras receitas operacionais	8,3	-	-	8,3	-
Despesas gerais e administrativas	(59,6)	(66,1)	(79,6)	(225,4)	(273,8)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	73,0	22,7	11,6	280,2	157,9
Despesas financeiras	(17,0)	(28,2)	(18,1)	(60,0)	(92,8)
Receitas financeiras	3,5	10,4	3,3	13,2	25,2
Resultado financeiro	(13,5)	(17,8)	(14,8)	(46,8)	(67,6)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	59,5	4,9	(3,2)	233,4	90,3
Imposto de renda e contribuição social	(12,7)	(1,7)	(3,0)	(65,7)	(26,1)
Resultado de operações continuadas	46,8	3,2	(6,2)	167,7	64,3
Resultado de operações descontinuadas	(1,2)	-	-	4,9	-
Lucro líquido do período	45,6	3,2	(6,2)	172,6	64,3
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	127.386	128.058	128.058	127.386	128.058
Lucro líquido (R\$ por ação)	0,36	0,03	(0,05)	1,4	0,5

BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	4T13	3T14	4T14
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	25,8	161,1	193,7
Contas a receber	177,4	177,9	156,8
Estoques	36,3	32,0	21,8
Tributos a recuperar	38,7	29,8	28,7
Adiantamento a fornecedores	0,5	0,2	0,2
Instrumentos financeiros derivativos	7,5	0,1	1,2
Outras contas a receber - venda da investida	26,8	17,0	17,5
Outros ativos	6,5	4,7	5,6
Total Ativo Circulante	319,5	422,7	425,3
Não Circulante			
Contas a receber	1,4	0,9	1,4
Tributos a recuperar	42,8	36,4	32,0
Tributos diferidos	-	20,0	24,9
Depósitos judiciais	10,1	10,5	10,4
Outras contas a receber	47,3	34,0	34,9
	101,5	101,7	103,7
Investimento	87,4	87,4	87,4
Imobilizado	1.224,5	1.230,9	1.200,1
Intangível	68,4	76,0	76,1
	1.380,3	1.394,3	1.363,7
Total Ativo Não Circulante	1.481,8	1.496,0	1.467,4
Total do Ativo	1.801,2	1.918,7	1.892,7

em R\$ milhões	4T13	3T14	4T14
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	37,9	18,6	16,5
Empréstimos e financiamentos	12,8	46,4	49,6
Debêntures	112,5	109,6	105,3
Salários e encargos sociais	19,2	25,3	19,4
Imposto de renda e contribuição social	-	2,9	2,5
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,0	1,0	1,0
Tributos a pagar	7,1	4,7	4,0
Participação nos lucros a pagar	18,7	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	41,0	21,8	21,8
Instrumentos financeiros derivativos	-	1,2	-
Outros passivos	4,9	2,1	1,0
Total Passivo Circulante	255,0	233,6	221,2
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	58,7	15,7	14,9
Instrumentos financeiros derivativos	0,3	-	-
Debêntures	448,2	573,3	575,5
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	10,6	12,8	12,6
Tributos diferidos	2,5	-	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,4	9,2	9,1
Total Passivo Não Circulante	529,7	611,0	612,1
Total Passivo	784,7	844,6	833,3
Patrimônio Líquido			
Capital	553,2	563,3	563,3
Reservas de lucros	447,9	447,9	487,0
Reservas de capital	10,2	17,3	8,8
Ajuste avaliação patrimonial	5,2	0,3	0,2
Lucros acumulados	-	45,4	-
Total Patrimônio Líquido	1.016,5	1.074,1	1.059,4
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.801,2	1.918,7	1.892,7

FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões	3T14	4T14	2013	2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	4,9	(3,2)	240,6	90,3
Ajustes				
Depreciação e amortização	43,3	43,4	136,9	168,3
Provisão para riscos	1,5	(1,9)	1,4	1,0
Provisão para despesa com opções de ações	2,4	2,5	10,0	9,5
Participação de lucros a pagar	(1,7)	-	18,7	-
Ganho na baixa de ativos imobilizado e intangível	(12,0)	(10,4)	(46,7)	(43,8)
Ganho de capital na alienação de investimento	-	-	(8,3)	-
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	18,9	25,6	56,4	80,6
Provisão para devedores duvidosos	8,7	22,2	17,2	42,3
Outros	12,3	3,4	1,3	15,8
	73,3	84,9	186,8	273,6
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	12,9	(2,2)	(44,5)	(22)
Estoques	(2,0)	0,2	(9,4)	(3,3)
Tributos a recuperar	8,6	6,6	27,7	29,5
Depósitos judiciais	(0,1)	0,2	1,8	0,4
Outros ativos	3,4	(0,4)	5,6	1,7
Fornecedores	1,0	(0,3)	(1,4)	0,4
Salários e encargos sociais	1,0	(5,8)	6,3	0,2
Tributos a pagar	(0,6)	(0,7)	(11,4)	2,6
Outros passivos	(3,2)	(1,2)	(3,6)	(4,2)
	21,1	(3,7)	(28,8)	5,2
Caixa proveniente das operações	99,3	78,0	398,6	369,2
Processos judiciais liquidados	(0,2)	-	(0,7)	(0,6)
Juros pagos	(16,8)	(23,0)	(48,8)	(69,7)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(10,7)	(7,6)	(65,5)	(38,9)
Participação nos lucros pagos	-	-	(20,1)	(18,6)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	71,6	47,4	263,4	241,4
Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas				
Títulos e valores mobiliários	-	-	159,6	-
Adiantamento sobre ativos mantidos para venda	-	-	25,2	-
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(31,0)	(18,3)	(514,4)	(214,8)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	16,8	15,7	71,5	61,6
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	16,6	-	-	27,9
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos	2,4	(2,6)	(258,1)	(125,3)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Aportes de capital	0,3	(0,0)	15,6	10,1
Aquisições de ações em tesouraria	-	(11,0)	-	(11,0)
Dividendos e JCP pagos	(3,3)	-	(41,8)	(46,7)
Amortização de empréstimos	(3,6)	(1,2)	(38,5)	(300,6)
Ingressos de empréstimos / debêntures	-	-	41,0	400,0
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(6,6)	(12,2)	(23,7)	51,7
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	67,3	32,6	(18,4)	167,9
Caixa e equivalentes no início do período	93,7	161,1	44,2	25,8
Caixa e equivalentes no final do período	161,1	193,7	25,8	193,7

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.